

Apocynaceae de Vitória da Conquista, Bahia

Apocynaceae of Vitória da Conquista, Bahia

Cecília Oliveira de Azevedo ¹    & Alessandro Rapini ²  

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Feira de Santana, Bahia, Brasil

Resumo

Apresentamos aqui o levantamento das Apocynaceae de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. São reconhecidos 18 gêneros e 26 espécies nativas, incluindo 11 ocorrências novas para o município: *Aspidosperma polyneuron*, *Asclepias curassavica*, *Blepharodon ampliflorum*, *Ditassa grandiflora*, *D. lenbeirensis*, *Himatanthus bracteatus*, *Ibatia ganglinosa*, *Macropharynx peltata*, *Oxypetalum arachnoideum*, *Petalostelma dardanoi* e *Skytanthus hancorniiifolius*. Além disso, a identificação de *Forsteronia thyrsoides* é atualizada para *F. nitida*.

Abstract

Here, we present a survey of Apocynaceae from Vitória da Conquista, Bahia, Brazil. Eighteen genera and 26 native species of Apocynaceae are recognized, including 11 new occurrences for the municipality: *Aspidosperma polyneuron*, *Asclepias curassavica*, *Blepharodon ampliflorum*, *Ditassa grandiflora*, *D. lenbeirensis*, *Himatanthus bracteatus*, *Ibatia ganglinosa*, *Macropharynx peltata*, *Oxypetalum arachnoideum*, *Petalostelma dardanoi*, and *Skytanthus hancorniiifolius*. Moreover, the identification of *Forsteronia thyrsoides* is updated to *F. nitida*.

Palavras-chave:

Flora. Floresta Estacional Decidual Montana. Mata de cipó. Planalto de Conquista.

Keywords:

Deciduous seasonal forest. Flora. Liana forest. Plateau of Conquista.

Introdução

No Brasil, Apocynaceae Juss. está representada por 975 espécies e 94 gêneros, com 260 espécies e 61 gêneros ocorrendo no Nordeste; para o estado da Bahia, são registrados 223 espécies e 55 gêneros (Flora e Funga do Brasil, 2022). A Bahia abriga uma ampla diversidade de fitofisionomias em três dos cinco domínios fitogeográficos brasileiros: Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. No sul do estado, a vegetação de restinga no litoral passa para floresta higrófila e, em direção ao interior, vai ficando mais seca, tornando-se uma floresta mesófila até chegar ao planalto de Conquista, onde predomina a mata de cipós (Gouvêa et al., 1976) ou Floresta Estacional Decidual Montana (IBGE, 2012).

A mata de cipós é caracterizada por árvores, geralmente entre 10 e 12 m de altura, que perdem as folhas na estação seca, além de uma grande quantidade de lianas (Gouvêa et al., 1976; Mori et al., 1983). Na Bahia, essa vegetação está restrita ao planalto de Conquista, entre 800 e 1.000 m de altitude, no sudoeste do estado (Mori; Silva, 1979; Mori et al., 1981), e vem sofrendo grande degradação ambiental, com a maior parte de sua área original já convertida em pastagens e plantações de café.

Caires et al. (2021) registraram 950 angiospermas no município de Vitória da Conquista, sendo 14 espécies nativas (10 gêneros) de Apocynaceae. Entretanto, eles alertaram que a quantidade de coletas na região ainda era insuficiente para o conhecimento adequado de sua flora. Nosso objetivo aqui é apresentar o levantamento das Apocyna-

Recebido em: 16/12/2022

Aceito em: 14/03/2023

Editor responsável: Jaílson S. de Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752



ceae de Vitória da Conquista, que amplia em 85% o número de espécies nativas registrado para a família há menos de dois anos.

Material e Métodos

A sinopse das Apocynaceae de Vitória da Conquista foi realizada por meio de coletas e análise de material de herbário, além de consultas aos acervos digitais do CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental: <https://splink.cria.org.br>) e da Flora e Funga do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>). Os espécimes coletados foram incorporados ao herbário HVC, com duplicatas enviadas ao herbário HUEFS. A caracterização morfológica das espécies buscou acomodar variações mais comuns já conhecidas para essas espécies na Bahia, especialmente para espécies até aqui conhecidas apenas por plantas estéreis ou sem frutos na região, e usar atributos de rápida visualização, evitando apelar para medidas e estruturas florais internas.

Resultados e Discussão

Foram reconhecidos 26 espécies e 18 gêneros de Apocynaceae nativos do município de Vitória da Conquista, incluindo 12 novos registros para o município: *Allamanda puberula* A.DC., *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg., *Asclepias curassavica* L., *Blepharodon ampliflorum* E.Fourn., *Ditassa grandiflora*, *D. lenbeirensis* Silveira, *Himatanthus bracteatus* (A.DC.) Woodson, *Ibatia ganglinsosa* (Vell.) Morillo, *Macropharynx peltata* (Vell.) J.F.Morales, M.E.Endress & Liede, *Oxyptalum arachnoideum* E.Fourn., *Petalostelma dardanoi* Fontella e *Skeytanthus bancornifolius* (A.DC.) Miers. A identificação de *Forsteronia thyrsoides* (Vell.) Müll.Arg. foi atualizada para *F. nitida* B.F.Hansen. As espécies cultivadas na região, *Allamanda blanchetii* A.DC., *Catharantus roseus* (L.) Don e *Nerium oleander* L. (Caires et al., 2021), não foram incluídas no tratamento.

Das 26 espécies nativas do município, 21 são endêmicas do Brasil; *Petalostelma dardanoi* é endêmica do Nordeste e *F. nitida* é endêmica do estado da Bahia. A maioria das espécies apresenta ampla distribuição no país, embora mais da metade (14 espécies) ocorram apenas no Nordeste e Sudeste. O gênero com maior diversidade foi *Ditassa* R.Br., com seis espécies; os demais gêneros são representados por uma ou duas espécies, apenas.

Chaves de identificação para as espécies de Apocynaceae de Vitória da Conquista, Bahia

1. Planta ereta, erva, arbusto, árvore ou arvoreta.....2
 Planta volúvel, liana ou trepadeira.....7
2. Erva com flores de corola vermelha, reflexa, e coroa laranja, corniculada.....*Asclepias curassavica* L.
 Arbusto, árvore ou arvoreta com flores de corola bordô, amarela ou alva, infundibuliforme ou hipocrateriforme, e sem coroa.....3
3. Arbusto com folhas verticiladas, flores de corola amarela, infundibuliforme, e cápsulas orbiculares, compressas e espinescentes.....*Allamanda puberula* A.DC.
 Árvore ou arvoreta com folhas alternas ou opostas, flores de corola predominantemente alva, esbranquiçada ou esverdeada, hipocrateriforme ou tubulosa, e folículos subcilíndricos, dolabriformes a espatulados ou deltoides, lisos, lenticelados ou muricados, mas não espinescentes.....4
4. Folhas opostas, flores medianas (1–4 cm compr.), folículos laranja-avermelhados a cobre, deltoides, muricados, e sementes pretas com arilo laranja.....*Tabernaemontana solanifolia* A.DC.
 Folhas alternas, flores pequenas ou grandes (< 1 cm ou > 4,5 cm compr.), folículos verdes, esverdeados, creme ou castanhos, subcilíndricos ou dolabriformes a espatulados, lisos ou lenticelados, e sementes creme, aladas.....5
5. Flores grandes (> 4,5 cm compr.), de corola branca, amarela na fauce, e folículos verdes, passando a castanhos quando secos, lisos....
 *Himatanthus bracteatus* (A.DC.) Woodson
 Flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola esbranquiçada ou esverdeada, e folículos creme a castanhos, frequentemente lenticelados.....6
6. Folhas congestas no ápice dos ramos, densamente indumentadas, flores de corola branca a amarelada, hipocrateriforme, e folículos dolabriformes a espatulados, creme a castanhos.....*Aspidosperma tomentosum* Mart.
 Folhas laxas nos ramos, esparsamente puberulentas a glabras, flores de corola esbranquiçada ou esverdeada, tubulosa, e folículos esverdeados a castanhos quando secos.....*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.
7. Flores grandes (> 4,5 cm compr.), de corola infundibuliforme.....8
 Flores medianas ou pequenas (até 4 cm compr.), de corola hipocrateriforme, (sub)campanulada, rotácea ou reflexa.....10
8. Folhas peltadas e flores de corola verde, levemente amarelada.....*Macropharynx peltata* (Vell.) J.F.Morales & M.E.Endress
 Folhas convencionais (pecioladas e bifaciais, i.e., com lâmina basifixa) e flores de corola predominantemente rosa ou bordô.....9
9. Folhas glabras ou quase, ao menos adaxialmente, flores de corola rosa, mais escura no tubo, e par de folículos livres entre si.....*Mandevilla moricandiana* (A.DC.) Woodson
 Folhas indumentadas (aveludadas) em ambas as faces, flores de corola bordô, externamente mais clara e internamente amarelo-acastanhada ou esverdeada no tubo, e par de folículos fusionados longitudinalmente.....*Temnadenia violacea* (Vell.) Miers
10. Flores medianas (1–4 cm compr.), de corola hipocrateriforme ou campanulada.....11
 Flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola geralmente rotácea a subcampanulada, mais raramente reflexa ou campanulada.....18
11. Flores de corola amarela.....12
 Flores de corola predominantemente alva, creme, verde ou esverdeada, especialmente nas lacínias.....13

12. Ramos, folhas e folículos densamente indumentados, ferrugíneos, corola com anel conspicuo e apêndices supraestaminais brancos na fauce, sem estrias avermelhadas, nem conectivos das anteras lineares, e folículos divergentes, densamente pilosos, ferrugíneos, com sementes comosas *Prestonia bahiensis* Müll.Arg.
Ramos, folhas e folículos glabros ou quase, corola sem anel conspicuo e apêndices supraestaminais, mas eventualmente com estrias avermelhadas na fauce, conectivos das anteras lineares, espiraladamente torcidos, brevemente excluídos, e folículos arqueado-convergentes, glabros, com sementes bilateralmente aladas..... *Skytanthus hancorniiifolius* (A.DC.) Miers.
13. Flores de corola hipocrateriforme, completamente verde ou alva nas lacínias passando a esverdeada ou amarelada no tubo, sem apêndice do ginostégio rostrado.....14
Flores de corola campanulada, predominantemente esverdeada, amarelada ou creme, especialmente nas lacínias, raramente alva, mas então com apêndice do ginostégio rostrado.....16
14. Flores de corola alva nas lacínias, passando a esverdeada ou amarelada no tubo, e folículos fusiformes..... *Secondatia floribunda* A.DC.
Flores de corola verde e folículos ovoides e costados ou lineares.....15
15. Folhas glabras adaxialmente, puberulentas abaxialmente, e folículos lineares, glabrescentes..... *Prestonia coalita* (Vell.) Woodson
Folhas velutinas e folículos ovoides e costados, puberulentos..... *Schubertia morilloana* Fontella
16. Folhas lineares a estreitamente elípticas, sagitadas na base, glabras, e flores com lacínias triangulares, lobos da corona alvos, cimbiformes, expostos, sem apêndice do ginostégio..... *Blepharodon ampliflorum* E.Fourn.
Folhas cordiformes ou elípticas, indumentadas em ambas as faces, e flores com lacínias da corola (sub)lineares, lobos da corona espatulados, deltoides, eventualmente inclusos no tubo da corola, e apêndice do ginostégio rostrado, bifido na porção distal.....17
17. Folhas cordiformes e flores de corola com tubo bordô e lacínias esverdeadas, patentes, frequentemente arqueadas para cima, e corona exclusiva ao tubo da corola, conspicua, com lobos alvos nas margens e bordô no centro..... *Oxypetalum arachnoideum* E.Fourn.
Folhas elípticas e flores de corola alva ou creme, com lacínias eretas ou oblíquas, e corona inclusa no tubo da corola ou inconspícuas..... *Oxypetalum jacobinae* Decne.
18. Flores de corola alva, sem corona, e folículos lineares, aos pares, divaricados..... *Forsteronia nitida* B.F.Hansen
Flores de corola geralmente esverdeada, creme, rósea a bordô ou mais raramente alva ou amarelada, sempre com corona, e folículos geralmente oblícuos, obpiriformes, fusiformes ou ampuliformes, acuminados, geralmente únicos.....19
19. Flores de corola predominantemente bordô ou com venação das lacínias bordô numa matriz verde, creme ou rósea, e corona aneliforme, sinuosa ou mais discreta em torno do ginostégio e com cinco lobos quadrangulares acima.....20
Flores de corola esverdeada, creme, amarelada, alva ou rósea, sem corona aneliforme.....21
20. Folhas cordiformes, indumentadas, flores de corola predominantemente bordô, rotácea a reflexa, corona anular sinuosa, e folículos ovoides, lanosos, densa e longamente tuberculados..... *Ibatia ganglinosa* (Vell.) Morillo
Folhas elípticas a lanceoladas, glabras, flores de corola predominantemente verde, creme ou rósea, mas com venação bordô conspicua nas lacínias, rotácea a subcampanulada, corona aneliforme discreta, com cinco lobos quadrangulares acima, e folículos estreitamente fusiformes, glabros, lisos..... *Petalostelma dardanoi* Fontella
21. Folhas coriáceas, adaxialmente nítidas, e flores de corola rósea, campanulada, com corona rósea, de segmentos externos triangulares a lanceolados, agudos no ápice..... *Ditassa lenheirensis* Silveira
Folhas membranáceas papiráceas, adaxialmente foscas, e flores de corola creme, alva, amarelada ou esverdeada, geralmente rotácea ou quase, raramente (sub)campanulada, com corona alva, creme, amarelada ou esverdeada, de segmentos externos oblongos a elípticos, quadrangulares ou estreitamente triangulares, truncados, tridentados a lacerados ou subulados no ápice.....22
22. Flores com segmentos da corona estreitamente triangulares a lineares, ambos distintamente mais altos que o ginostégio.....23
Flores com segmentos da corona mais baixos ou quase da altura do ginostégio, os externos oblongos a elípticos ou quadrangulares, tridentados a lacerados ou truncados no ápice.....24
23. Folhas e frutos glabros..... *Ditassa grandiflora* E.Fourn.
Folhas e frutos hispídeos a pilosos..... *Ditassa hispida* (Vell.) Fontella
24. Folhas lineares a estreitamente oblongas, glabras, flores com segmentos externos da corona quadrangulares e folículos estreitamente fusiformes, glabros..... *Ditassa capillaris* E.Fourn.
Folhas geralmente ovadas a elípticas, raro estreitamente oblongas mas então indumentadas, flores com segmentos externos da corona elípticos ou oblongos e folículos ampuliformes, acuminados, indumentados.....25
25. Folhas geralmente ovadas a elípticas, hirsutas a glabrescentes em ambas as faces, flores com segmentos externos da corona elípticos, tridentados a lacerados no ápice, e folículos crenados na base..... *Ditassa glaziovii* E.Fourn.
Folhas elípticas a estreitamente oblongas, adaxialmente hirsutas, abaxialmente velutino-tomentosas, flores com segmentos externos da corona oblongos, truncados no ápice, e folículos lisos na base..... *Ditassa pohliana* E.Fourn.

1. *Allamanda puberula* A.DC.

Arbusto com folhas verticiladas, subsésseis, estreitamente elípticas a oblanceoladas, híspidas a puberulentas em ambas as faces, flores grandes (> 4,5 cm compr.), de corola amarela, infundibuliforme, cápsulas orbiculares, compressas, espinescentes, glabras, e sementes concentricamente aladas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Norte, Nordeste e Sudeste, nos domínios Caatinga e Cerrado (Flora e Funga do Brasil, 2022). Frequente principalmente em caatingas e campos rupestres, foi coletada pelo príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied na região de Inhobim (então "Barra da Venda"), ainda no início do século XIX (Caires et al., 2023). Planta ornamental.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, "Barra da Vareda" [distrito de Inhobim], 1817, *Wied* s.n. (BR *barcodes* 6589707, 6589370).

2. *Asclepias curassavica* L. (Figura 1 a-b)

Erva com folhas opostas, elípticas, membranáceas, glabrescentes, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola vermelha, reflexa, e lobos da corola laranja, comiculados, folículos fusiformes, geralmente únicos, glabros, e sementes comosas. Seu látex é tóxico (Fontella-Pereira, 2005).

Nativa do México à América Tropical (POWO, 2022), distribuiu-se por todas as Regiões do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2022). Embora amplamente distribuída, frequentemente como planta ruderal, ainda não havia sido registrada para o município de Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, 8/XI/2021, *Azevedo* 1197 (HVC).

3. *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.

Árvore com caule suberoso, sulcado, folhas alternas, laxas nos ramos, elípticas a oblanceoladas, esparsamente puberulentas a quase glabras em ambas as faces, nervuras secundárias e terciárias subiguais, densas e bem-marcadas, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola esbranquiçada a esverdeada, tubulosa, folículos esverdeados a castanhos quando secos, lenticelados, geralmente subcilíndricos, mucronados, glabros, e sementes creme, compressas, aladas.

Nativa da América do Sul, apresenta distribuição disjunta entre o leste (Brasil, Paraguai e Argentina) e o oeste (Peru, Colômbia e Venezuela) do continente (POWO, 2022). Ocorre em todas as Regiões do Brasil, porém é mais comum no Sudeste e Nordeste. Na Bahia, prefere florestas estacionais semidecíduais, sendo mais comum no domínio Caatinga. Não foi listada por Caires et al. (2021) para Vitória da Conquista e seu registro aqui está baseado apenas em exsicatas estéreis (Soares Filho, 2012).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, fazenda Oriente, 26/IX/2001, *Soares Filho* s.n. (HUESBVC 988); fazenda Brejo, 14/IV/2001, *Soares Filho* 27 (HUESBVC); reserva florestal da fazenda São Bernardo, 7/IV/2001, *Soares Filho* 52 (HUESBVC).

4. *Aspidosperma tomentosum* Mart.

Árvore a arvoretta com caule e ramos suberosos, sulcados, folhas alternas, congestas no ápice dos ramos, elípticas, na maioria das vezes densamente indumentadas em ambas as faces, nervuras secundárias mais laxas e marcadas que as terciárias, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola branca a amarelada, hipocrateriforme, folículos

creme a castanhos, dolabriformes a espatulados, glabros, lenticelados ou não, e sementes creme, geralmente elípticas, compressas, aladas.

Nativa do Brasil, Bolívia e Paraguai (POWO, 2022), distribuiu-se por todas as Regiões do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2022), já tendo sido registrada em Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, 15/III/1955, *Bondar* s.n. (BAH 1020); após José Gonçalves (prox. a Itaípu), 21/VII/1979, *Araújo* 157 (CEPEC); em direção a Poções, 19/X/1967, *Duarte* 10586 (RB, UEC); Povoado de Itaípu, fazenda Pouso Alegre, 1/IV/2002, *Soares Filho & Reis* s.n. (HUESBVC 2276); ib., 6/IV/2002, *Soares Filho & Reis* 46 (HUESBVC); Reserva florestal da UESB, 14/II/2000, *Soares Filho* 13 (HUESBVC); fazenda Davi Santos, 2/1/2014, *Soares Filho & Santos* s.n. (HUESBVC 7038); ib., estrada para Sta Marta, 18/III/2014, *Soares Filho & Soares* s.n. (HUESBVC 8226); fazenda Oriente, 28/XI/2004, *Soares Filho & Reis* 22 (HUESBVC).

5. *Blepharodon ampliflorum* E.Fourn.

Planta volúvel com folhas opostas, lineares a estreitamente elípticas, sagitadas na base, glabras, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola verde-clara com traços bordô ou castanhos na base, campanulada, e lobos da corola alvos, cimbiformes, folículos verdes, fusiformes, geralmente únicos, glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste, Sudeste e Sul do país (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, ocorre principalmente ao longo da Chapada Diamantina, de Rio de Contas a Piatã, Barra da Estiva a Palmeiras e em Jacobina, geralmente em campos e borda de matas semidecíduais (Rapini, 2010), sendo aqui registrada pela primeira vez para Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, II/1935, *Torrend* 58 (SP).

6. *Ditassa capillaris* E.Fourn. (Figura 1 c-d)

Trepadeira com folhas opostas, estreitamente oblongas a lineares, glabras ou quase, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola alva ou creme, subcampanulada a rotácea, e corola alva, ciatiforme, de lobos duplos, com segmentos externos quadrangulares, agudos ou tridentados, mais baixos que o ginostégio, folículos verdes passando a castanhos, estreitamente fusiformes, geralmente únicos, glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste, nos domínios Caatinga e Cerrado (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, foi registrada mais frequentemente na região da Chapada Diamantina, de Licínio de Almeida a Morro do Chapéu, e em Umburanas (Rapini, 2010), mas pode ser encontrada em caatingas, cerrados e carrascos espalhados pela maior parte do estado, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Fontella-Pereira et al., 1989; Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, 29/VI/2003, *Hatschbach* 75887 (CESJ, HUCS, HUEFS, MBM); BR-262, 04/III/1978, *Mori et al.* 9452 (CEPEC, K, RB-2); Parque da Serra do Periperi, 30/X/2008, *Soares Filho, Cruz, Silva & Prado* 75 (HUESBVC); Serra do Periperi, 18/X/2016, *Machado* 1455 (HVC); ib., entorno dos condomínios, 01/XI/2017, *Gonçalves, Barbosa Machado & Santos* 207 (HUEFS, HVC); ib., Cristo de Mario Cravo, 07/VI/2022, *Azevedo & Caires* 1321 (HVC); Km 5–15 da rod. Conquista/Barra da Choça, 27/XI/1972, *Santos* 2521 (CEPEC).

7. *Ditassa glaziovii* E.Fourn. (Figura 1 e-f)

Trepadeira com folhas opostas, geralmente elípticas a ovadas, hirsutas a glabrescentes em ambas as faces, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola creme a esverdeada, às vezes com traços bordô internamente, rotácea, e corona alva, eventualmente com mácula bordô, de lobos duplos, com segmentos externos elípticos, tridentados a lacerados no ápice, mais baixos ou quase da altura do ginostégio, folículos verdes, ampuliformes, acuminados, crenados na base, geralmente únicos, indumentados, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2022), foi reportada para o Nordeste e Sudeste, principalmente em caatingas e carrascos. Na Bahia, foi registrada principalmente na região da Chapada Diamantina, de Licínio de Almeida a Senhor do Bonfim (Rapini, 2010), já tendo sido reportada para Vitória da Conquista (Fontella-Pereira et al., 1989; Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Parque Imperial, 25/VI/2020, *Azevedo* 1142 (HVC); ib., 11/XI/2021, *Azevedo* 1206 (HVC); ib., 26/XI/2021, *Azevedo* 1240 (HVC); ib., 26/XI/2021, *Azevedo* 1241 (HVC); Km 10 a 15 da rod. Conquista/Anagé, 22/XI/1972, *Santos* 2493 (CEPEC).

8. *Ditassa grandiflora* E.Fourn.

Trepadeira com folhas opostas, elípticas, glabras, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola amarelada, subcampanulada, e corona de lobos duplos, com segmentos externos estreitamente triangulares, subulados, e internos lineares, ambos distintamente mais altos que o ginostégio, folículos fusiformes, acuminados, glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Rio de Janeiro e Espírito Santo, no domínio Mata Atlântica, e na Bahia, em matas úmidas no sul do estado e matas de galeria mais para o interior, sendo registrada pela primeira vez em Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, 21/III/2018, *Arruda, Castro, Corrêa & Xavier* s.n. (MCCA 4229).

9. *Ditassa hispida* (Vell.) Fontella (Figura 1 g-h)

Trepadeira com folhas opostas, geralmente elípticas a ovadas, hispida a pilosa em ambas as faces, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola alva a esverdeada, campanulada ou quase, e corona alva, de lobos duplos, com segmentos internos e externos lineares, ambos distintamente mais altos que o ginostégio, folículos verdes, elípticos, acuminados, geralmente únicos, pilosos, e sementes comosas.

Ocorre na Argentina, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru e Suriname (POWO, 2022). No Brasil, distribui-se pelo Norte, Nordeste, Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2022), geralmente em matas semidecíduais e de restingas (Rapini, 2010). Na Bahia, ocorre na região central e leste do estado, não penetrando o domínio Cerrado mais a oeste, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Matinha da UESB, 30/XI/2012, *Azevedo* 647 (HVC); Reserva do Poço Escuro, próximo à cerca limite com o bairro Guarani, 28/V/2011, *Marinho, Azevedo & Souza* 47 (HUEFS, HUESBVC); fazenda Brejo, 30/V/2001, *Soares Filho* s.n. (HUESBVC 850).

10. *Ditassa lenheirensis* Silveira (Figura 2 a-b)

Trepadeira com folhas opostas, geralmente elípticas, coriáceas, glabras ou quase, adaxialmente nítidas, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola rósea, campanulada, e corona rósea, de lobos duplos, com segmentos externos triangulares a lanceolados, agudos no ápice, quase da altura do ginostégio, folículos verdes com tons arroxeados, ampuliformes, acuminados, indumentados, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, é registrada para o Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, ocorre principalmente ao longo da Chapada Diamantina. Não é uma espécie comum no estado, sendo aqui registrada pela primeira vez para Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Cristo de Mario Cravo, 07/VI/2022, *Azevedo & Caires* 1323 (HVC); ib., 07/VI/2022, *Azevedo & Caires* 1326 (HVC).

11. *Ditassa pohliana* E.Fourn. (Figura 2 c-d)

Trepadeira com folhas opostas, estreitamente oblongas a elípticas, revolutas, adaxialmente hirsutas, abaxialmente velutinotomentosas, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola alva, alvoesverdeada a creme, subcampanulada a rotácea, e corona alvoesverdeada, de lobos duplos, com segmentos externos oblongos, truncados no ápice, mais baixos que o ginostégio, folículos ampuliformes, acuminados, indumentados, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, é conhecida para a Bahia, Goiás e Minas Gerais (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, foi registrada principalmente para a região da Chapada Diamantina, de Rio de Contas a Jacobina e em Umburanas (Fontella-Pereira et al., 1989; Rapini, 2010), geralmente em vegetações de transição, carrascos e caatingas, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, entorno dos condomínios, 10/X/2017, *Gonçalves, Barbosa & Machado* 184 (HVC); ib., 01/XI/2017, *Gonçalves, Barbosa, Machado & Santos* 236 (HVC); ib., Cristo de Mario Cravo, 07/VI/2022, *Azevedo & Caires* 1325 (HVC).

12. *Forsteronia nitida* B.F.Hansen (Figura 2 e-f)

Liana com folhas opostas, elípticas a obovadas, adaxialmente nítidas, glabras ou quase, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola alva, rotácea, anteras exclusas, folículos lineares, aos pares, divaricados, lenhosos, e sementes comosas.

Endêmica da Bahia, ocorre em florestas secas. Foi proposta por Hansen (1985) em sua tese de doutorado, tendo seu nome validamente publicado apenas recentemente (Hansen; Morales, 2019). Havia sido identificada em Vitória da Conquista como *F. thyrsoidea* (Caires et al., 2021), que também apresenta inflorescências espiciformes, se distinguindo principalmente pelas folhas membranáceas (vs. coriáceas em *F. nitida*).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Km 5 a 15 da Rod. Conquista/Barra do Choça, 27/XI/1972, *Santos* 2543 (CEPEC, CR, MO, NY); Reserva do Poço Escuro, 17/II/2012, *Santos* 1257 (HUEFS); Matinha da UESB, 19/XI/2013, *Oliveira, Oliveira, Machado & Azevedo* 18 (HUEFS, HVC).



Figura 1. Apocynaceae de Vitória da Conquista. a-b. *Asclepias curassavica* L. Azevedo 1197 (HVC). c-d. *Ditassa capillaris* E.Fourn. Azevedo 1321 (HVC). e-f. *Ditassa glaziovii* E.Fourn. Azevedo 1241 (HVC). g-h. *Ditassa hispida* (Vell.) Fontella Marinbo 47 (HUEFS).

13. *Himatanthus bracteatus* (A.DC.) Woodson

Árvore ou arvoreta com caule suberoso, sulcado, ramos glabros, folhas alternas, geralmente elípticas a oblanceoladas, glabras, flores grandes (> 4,5 cm compr.), de corola alva com fauce amarela, hipocrateriforme, folículos verdes passando a castanhos quando secos, subcilíndricos, não raro levemente falcados, aos pares, divaricados, sementes creme, circulares, comprimidas, concentricamente aladas.

Endêmica do Sudeste e Nordeste, ocorre preferencialmente em florestas estacionais no domínio Mata Atlântica. A espécie não foi listada por Caires et al. (2021) para Vitória da Conquista e seu único registro no município é uma exsiccata estéril (Soares Filho, 2012).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Reserva do Poço Escuro, 24/V/1997, *Soares Filho* 35 (HUESBVC).

14. *Ibatia ganglinosa* (Vell.) Morillo

Trepadeira com folhas opostas, geralmente cordiformes, adaxialmente hirsutas, abaxialmente vilosas, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola predominantemente bordô, rotácea a reflexa, e corona subaneliforme, sinuosa, folículos verdes, ovoides, geralmente únicos, lanosos, densa e longamente tuberculados, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022), preferindo restingas na Mata Atlântica e matas sazonalmente secas na Caatinga. Ainda não havia sido registrada para o município de Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, II/1935, *Torrend* s.n. (SP 34568); fazenda Vereda Grande Periperi, Lagoa das Flores, 2018, *Santana, Oliveira & Silva* 25 (HVC).

15. *Macropharynx peltata* (Vell.) J.F.Morales, M.E.Endress & Liede

Trepadeira com folhas opostas, peltadas, largamente ovadas a elíptica, indumentada em ambas as faces, flores grandes (> 4 cm compr.), de corola verde, levemente amarelada, infundibuliforme, folículos aos pares, cilíndricos a lineares, quase paralelos, levemente falcados, indumentados, e sementes comosas.

Amplamente distribuída na porção leste do Brasil, penetrando para o interior até o Planalto Central. Na Bahia, ocorre em florestas úmidas no sul do estado, bem como em matas ciliares para o interior, alcançando o sul da Chapada Diamantina, em Caetité, e o norte, em Jacobina. Apesar de Morales (2005a) reconhecer *M. macrocalyx* (Müll.Arg.) J.F.Morales & M.E.Endress, as medidas de cálice e corola usadas para diferenciá-la de *M. peltata* não são consistentes para reconhecer essas duas espécies no estado da Bahia. *Macropharynx peltata* ainda não havia sido registrada para Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Reserva do Poço Escuro, 18/XI/2022, *Azevedo* 1329 (HVC).

16. *Mandevilla moricandiana* (A.DC.) Woodson (Figura 2 g-h)

Liana com ramos suberosos, sulcados, folhas opostas, obovadas a elípticas, adaxialmente nítidas, glabras ao menos adaxialmente, flores grandes (> 4,5 cm compr.), de corola rosa, mais escura no tubo, eventualmente com faixa clara na base do tubo superior, infundibuliforme, folículos geralmente aos pares, cilíndricos a lineares, quase paralelos, glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022), em restingas e matas sazonais. Na Bahia, ocorre na região central e leste, não penetrando o domínio Cerrado

mais a oeste do estado, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Avenida do Contorno com acesso pela Avenida Luís Eduardo Magalhães, 30/X/2013, *Marinho* 520 (CEPEC, HUEFS); Matinha da UESB, 19/XI/2013, *Oliveira, Oliveira, Machado & Azevedo* 06 (HVC); id. 13 (HUEFS, HVC).

17. *Oxypetalum arachnoideum* E.Fourn. (Figura 3 a-b)

Trepadeira com folhas opostas, cordiformes, indumentadas em ambas as faces, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola amarelada a esverdeada nas lacínias, mais claras para a base, rósea a bordô no tubo, com lacínias filiformes, patentes, arqueadas para cima, e tubo campanulado, lobos da corona alvos na margem e bordô no centro, exclusivos, e apêndice do ginostégio rostrado, bifido na metade superior, bordô, folículos fusiformes, glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, foi registrada principalmente na região da Chapada Diamantina, geralmente ocorrendo em carrascos, mas chegando até Jussari, mais a leste, no domínio Mata Atlântica. Não é comum no estado, sendo uma nova ocorrência para Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Parque Imperial, 10/V/2011, *Azevedo* 373 (HVC); ib., 27/IV/2022, *Azevedo* 1320 (HVC).

18. *Oxypetalum jacobinae* Decne.

Trepadeira com folhas opostas, elípticas, indumentada em ambas as faces, flores medianas (1–4 cm compr.), aromáticas, de corola alva a creme, campanulada com lacínias sublineares, eretas ou quase, lobos da corona inclusos, apêndice do ginostégio rostrado, bifido na metade superior, folículos fusiformes e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, é conhecida apenas para a Bahia e Minas Gerais (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, foi citada para região da Chapada Diamantina, em Jacobina, no extremo norte, e Caetité, no extremo sul, além de Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Rodovia BR-4, 60 km N da divisa com o estado de Minas Gerais, 25/VI/1965, *Belém* 1213 (NY).

19. *Petalostelma dardanoi* Fontella

Trepadeira com folhas opostas, geralmente elípticas a lanceoladas, glabras, flores pequenas (< 1 cm compr.), de corola verde a creme, com veinação bordô, rotácea a subcampanulada, corona com anel carnoso basal e lobos quadrangulares acima, folículos castanhos, estreitamente fusiformes, glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Nordeste (Flora e Funga do Brasil, 2022), ocorre em carrascos, campos rupestres e em vegetações transicionais entre caatingas e cerrados (Santos et al., 2021). Ainda não havia sido registrada para o município de Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, 21/IV/2018, *Arruda, Castro, Corrêa & Xavier* s.n. (MCCA 4228).



Figura 2. Apocynaceae de Vitória da Conquista. a-b. *Ditassa lenheirens* Silveira Azevedo & Caires 1323 (HVC). c-d. *Ditassa pohliana* E.Fourn. Azevedo & Caires 1325 (HVC). e-f. *Forsteronia nitida* B.F.Hansen Oliveira, Oliveira, Machado & Azevedo 18 (HUEFS, HVC). g-h. *Mandevilla moricandiana* (A.DC.) Woodson Marinbo 520 (CEPEC, HUEFS).

20. *Prestonia bahiensis* Müll.Arg. (Figura 3 c-d)

Liana com ramos densamente indumentados, ferrugíneos, folhas opostas, ovadas a elípticas, indumentadas em ambas as faces, densamente na abaxial, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola amarela com anel alvo na fauce e apêndices supraestaminais semi-exclusos também alvos, hipocrateriforme, folículos estreitamente fusiformes, aos pares, divaricados, densamente pilosos, ferrugíneos, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, encontra-se distribuída principalmente no domínio Caatinga, na região central do estado, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Caires et al., 2021), penetrando no domínio Mata Atlântica, no sul do estado, mas não no domínio Cerrado, a oeste.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Km 19 da rod. Conquista/Barra do Choça, 22/XI/1972, Santos 2502 (CEPEC); rodovia BR-116, Km 1112, 10/III/1977, Shepherd, Kinoshita, Taroda & Andrade 4467 (UEC); ramal a 15 km na estrada Conquista/Ilhéus, 19/II/1992, Carvalho 3808 (CEPEC, NY); Matinha da UESB, 14/I/2014, Oliveira 41 (HUEFS, HVC); loteamento Alto da Universidade, 16/XII/2018, Machado 2047 (HVC).

21. *Prestonia coalita* (Vell.) Woodson (Figura 3 e-f)

Liana com ramos puberulentos, folhas opostas, geralmente elípticas a obovadas, adaxialmente glabras, abaxialmente puberulentas, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola verde, às vezes amarelada, com anel tênue na fauce, sem apêndices supraestaminais, hipocrateriforme, folículos verdes passando a castanhos, lineares, quase paralelos (eventualmente sincárpicos formando uma cápsula), glabrescentes, e sementes comosas.

Nativa da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai e Venezuela (POWO, 2022). No Brasil, pode ser encontrada no Norte e em todos os estados das outras Regiões (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, ocorre principalmente nos domínios Caatinga e Mata Atlântica, em matas secas a úmidas, e mesmo perturbadas, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Torrend 62 (SP); BR-116, Km 1112, entre Vitória da Conquista e Jequié, 10/III/1977, Shepherd, Kinoshita, Taroda & Andrade 4468 (UEC); Km 2 da BA-265, trecho Conquista/Barra do Choça, 04/III/1978, Mori 9415 (CEPEC, NY); 14 km na rodovia Vitória da Conquista/Brumado, 26/XII/1989, Carvalho et al. 2595 (CEPEC, MBM); ramal a 15 km na estrada de Vitória da conquista a Ilhéus, 19/II/1992, Carvalho, Gasson, Sant'Ana & Amorim 3800 (CEPEC, NY, PEUFR, SPF Foto Slink); Parque Imperial, 02/IV/2013, Azevedo 644 (HVC); Matinha da UESB, 29/I/2015, Oliveira 73 (HUEFS); ib., 27/I/2014, Oliveira, Oliveira, Machado & Azevedo 33 (HVC); fazenda Jatobá, 6/I/2013, Soares Filho, Reis & Santos s.n. (HUESBVC 6567); fazenda Davi Santos, 3/I/2014, Soares Filho & Santos 38 (HUESBVC).

22. *Schubertia morilloana* Fontella (Figura 3 g-h)

Liana com folhas opostas, obovadas a subelípticas, geralmente velutinas, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola verde, hipocra-

teriforme, lobos da corola oblongos, inclusos, folículos, geralmente únicos, ovoides, costados, puberulentos, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste, nos domínios Caatinga e Cerrado (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, ocorre principalmente na região central e sudoeste do estado, em caatingas e cerrados, incluindo vegetações antropizadas, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Mirante a ca. 35 km na rodovia Brumado/Vitória da Conquista, s.d., Carvalho 3685 (NY); s.d., Gusmão 59 (ALCB); II/1935, Torrend 63 (SP); Km 5 a 10 da rod. Rio/Bahia, 15/II/1972, Santos 2241 (CEPEC); arredores da cidade, 16/IV/1995, Melo 1213 (HUEFS); ca. 5 Km N de Vitória da Conquista em um ramal para José Gonçalves a partir da BR-116, 12/IV/2007, Queiroz 12884 (HUEFS); Parque Imperial, 17/XI/2017, Azevedo 953 (HVC); estrada para Santa Marta, 23/I/2014, Soares Filho, Oliveira & Carvalho s.n. (HUESBVC 7881); ib., 30/I/2014, Paula, Senna & Almeida 83 (HUESBVC); ib., 18/III/2014, Soares Filho & Soares s.n. (HUESBVC 7882).

23. *Secundatia floribunda* A.DC. (Figura 4 a-b)

Liana a arbusto escandente, com látex transparente, folhas opostas, elípticas a ovadas, de nervação terciária finamente reticulada, flores medianas (1–4 cm compr.), aromáticas, de corola alva nas lacínias, amarelada a esverdeada no tubo, hipocrateriforme, folículos fusiformes, aos pares, divergentes, glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, ocorre principalmente no domínio Caatinga, em carrascos e matas secas, penetrando a oeste no domínio Cerrado, mas não a leste na Mata Atlântica, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Avenida do Contorno com acesso pela avenida Luís Eduardo Magalhães, 30/X/2013, Marinbo 515 (HUEFS); Matinha da UESB, 14/I/2014, Oliveira, Oliveira, Machado & Azevedo 44 (HVC); próximo à avenida Olívia Flores, próximo às imediações do Ministério Público da Bahia, 19/X/2018, Machado 1879 (HVC); Parque Imperial, 20/X/2021, Azevedo 1182 (HVC).

24. *Skytanthus hancorniiifolius* (A.DC.) Miers (Figura 4 c-d)

Liana com folhas opostas, obovadas a elípticas, geralmente glabras ou quase, nervuras secundárias densas, paralelas, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola amarela, com estrias vermelhas, às vezes quase imperceptíveis, na fauce, hipocrateriforme, conectivos das anteras prolongados em apêndices lineares, espiraladamente torcidos entre si, brevemente exclusivos, folículos cilíndricos a lineares, aos pares, arqueado-convergentes, glabros, e sementes bilateralmente aladas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, está distribuída essencialmente no domínio Caatinga, com raras ocorrências nos domínios Cerrado e Mata Atlântica, mas não havia ainda sido registrada em Vitória da Conquista.

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Parque Imperial, 20/X/2021, Azevedo 1181 (HVC).



Figura 3. Apocynaceae de Vitória da Conquista. a-b. *Oxypetalum arachnoideum* E.Fourn. Azevedo 1320 (HVC). c-d. *Prestonia bahiensis* Müll.Arg. Azevedo 1287 (HVC). e-f. *Prestonia coalita* (Vell.) Woodson Azevedo 1283 (HVC). g-h. *Schubertia morilloana* Fontella Azevedo 953 (HVC).

25. *Tabernaemontana solanifolia* A.DC. (Figura 4 e-f)

Árvore com ramos frequentemente sulcados, folhas opostas, sésseis ou quase, obovadas, geralmente glabras ou quase adaxialmente e indumentada abaxialmente, flores medianas (1–4 cm compr.), de corola alva nas lacínias, amarela na fauce, creme-alaranjada no tubo, hipocrateriforme, folículos laranja-avermelhados a cobre, deltoides, muricados, aos pares, divaricados, glabros, e sementes pretas com arilo laranja.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste (Flora e Funga do Brasil, 2022), em campos rupestres, matas e caatingas. Na Bahia, ocorre na região central do estado, principalmente na porção norte da região da Chapada Diamantina, com incursões para leste, já tendo sido registrada em Vitória da Conquista (Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Km 5–15 da rod. Conquista/Barra do Choça, 27/XI/1972, Santos 2538 (CEPEC); loteamento Parque Imperial, 20/X/2021, Azevedo 1179 (HVC); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 17/II/2020, Souza s.n. (HUESBVC 9208); fazenda Davi Santos, 2/I/2014, Soares Filho & Santos 55 (HUESBVC); ib., estrada para Santa Marta, 30/I/2014, Carvalho, Vasconcelos & Soares 2 (HUESBVC); ib., 30/I/2014, Paula, Senna & Almeida 1 (HUESBVC); id. 2 (HUESBVC).

26. *Temnadenia violacea* (Vell.) Miers (Figura 4 g-h)

Liana com látex geralmente incolor, folhas opostas, ovadas a elípticas, indumentadas (aveludadas) em ambas as faces, flores grandes (> 4,5 cm compr.), de corola bordô nas lacínias, externamente mais clara no tubo, internamente amarelo-acastanhada a esverdeada no tubo superior, infundibuliforme, folículos castanho-avermelhados a alaranjados, cilíndricos a lineares, aos pares, fusionados longitudinalmente (sincápicos, formando uma cápsula), glabros, e sementes comosas.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2022). Na Bahia, ocorre principalmente na região da Chapada Diamantina, porção central do estado, tornando-se menos frequente para oeste e leste, já tendo sido registrada para Vitória da Conquista (Morales, 2005b; Caires et al., 2021).

Material examinado – **BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Km 5-15 da rod. Conquista/Barra do Choça, 27/XI/1972, Santos 2532 (CEPEC); Km 2 da BA-265, trecho Conquista/Barra do Choça, 04/III/1978, Mori 9426 (CEPEC, NY); Serra do Periperi, 19/XI/2016, Machado.

1534 (HUEFS, HVC); ib., entorno dos condomínios, 10/X/2017, Gonçalves, Barbosa & Machado 151 (HURB, HVC); ib., Cristo de Mario Cravo, 07/VI/2022, Azevedo & Caires 1322 (HVC); fazenda Brejo, 4/XII/2001, Soares Filho s.n. (HUESBVC 901); "Barra da Vareda" [distrito de Inhobim], 1817, Wied s.n. (BR barcodes 6961695, 6961305).

Conclusão

A presença de 26 espécies nativas de Apocynaceae para as matas-de-cipó de Vitória da Conquista e o registro de 11 novas ocorrências para o município demonstram a importância de expedições de campo, resgate de coleções históricas e levantamentos focando grupos taxonômicos específicos para conhecer melhor a flora do município.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pelo apoio logístico e financeiro; à equipe do herbário Norte Mineiro, pela gentil doação do espécime MCCA 4229, que nos permitiu registrar mais uma espécie no levantamento; e a dois revisores anônimos, pelas correções, críticas e sugestões.

Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: COA, AR. Curadoria de dados: COA, AR. Análise formal: COA, AR. Aquisição de financiamento: COA, AR. Investigação: COA. Metodologia: COA, AR. Administração do projeto: COA. Recursos: COA, AR. Supervisão: COA, AR. Validação: AR. Visualização: COA, AR. Redação - rascunho original: COA. Redação - revisão e edição: COA, AR.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito, organizados no Material Examinado abaixo pelo sobrenome e número do coletor (número da espécie acima).

Material examinado

Araújo 157 (4); **Arruda** s.n. MCCA 4228 (19), MCCA 4229 (8); **Azevedo** 644 (21), 647 (9), 953 (22), 1142 (7), 1179 (25), 1181 (24), 1182 (23), 1197 (2), 1206, 1240, 1241 (7), 1320 (17), 1321 (6), 1322 (26), 1323 (10), 1325 (11), 1326 (10), 373 (17), 1329 (15); **Belém** 1213 (18); **Bondar** s.n. BAH 1020 (4); **Carvalho** 2 (25), 2595 (21), 3685 (22), 3800 (21), 3808 (20); **Duarte** 10586 (4); **Gonçalves** 151 (26), 184 (11), 207 (6), 236 (11); **Gusmão** 59 (22); **Hatschbach** 75887 (6); **Machado** 1455 (6), 1534 (26), 1879 (23), 2047 (20); **Marinho** 47 (9), 515 (23), 520 (16); **Melo** 1213 (22); **Mori** 9415 (21), 9426 (26), 9452 (6); **Oliveira** 06, 13 (16), 18 (12), 33 (21), 41 (20), 44 (23), 73 (21); **Paula** 1, 2 (25); **Queiroz** 12884 (22); **Santana** (14); **Santos** 1257 (12), 2241 (22), 2493 (7), 2502 (20), 2521 (6), 2532 (26), 2538 (25), 2543 (12); **Senna** 83 (22); **Shepherd** 4467 (20), 4468 (21); **Soares Filho** 13, 22 (4), 27 (3), 35 (13), 38 (21), 46 (4), 52 (3), 55 (25), 75 (6), s.n. HUESBVC 2276 (4), HUESBVC 6567 (21), HUESBVC 7038 (4), HUESBVC 7881, HUESBVC 7882 (22), HUESBVC 8226 (4), HUESBVC 988 (3), HUESBVC 850 (9), HUESBVC 901 (26); **Souza** s.n. HUESBVC 9208 (25); **Torrend** 58 (5), 62 (21), 63 (22), s.n. SP 34568 (14); **Wied** s.n. BR barcodes 6589707, 6589370 (1), 6961695, 6961305 (26).

Conformidade ética

Não se aplica.

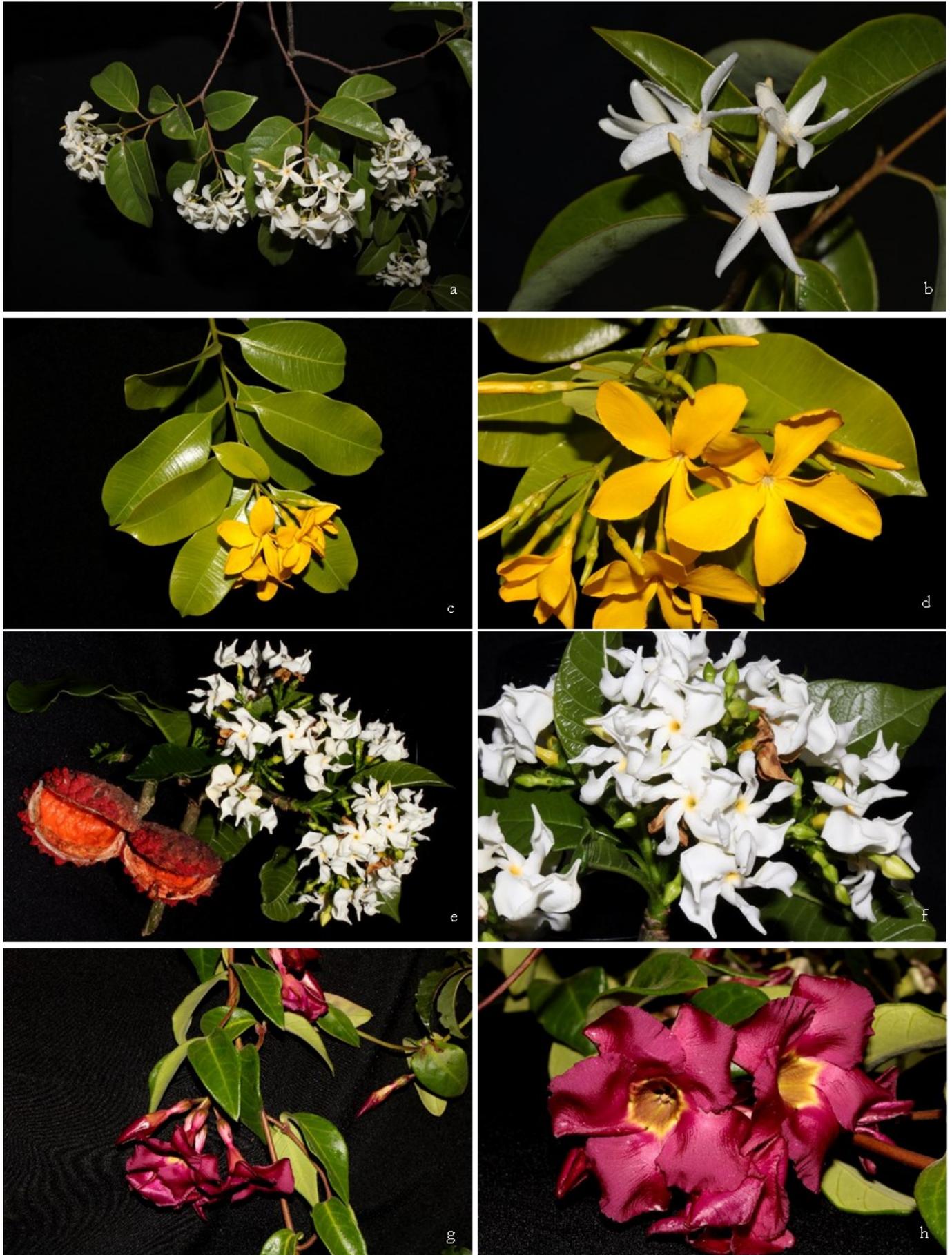


Figura 4. Apocynaceae de Vitória da Conquista. a-b. *Secondatia floribunda* A.DC. a. Azevedo 1182 (HVC). b. Marinbo 515 (HUEFS). c-d. *Skytanthus hancornifolius* (A.DC.) Miers Azevedo 1181 (HVC). e-f. *Tabernaemontana solanifolia* A.DC. Azevedo 1179 (HVC). g-h. *Temnadenia violacea* (Vell.) Miers Azevedo & Cairns 1322 (HVC).

Referências

- Caires CS, Marinho LC, Azevedo CO. O Príncipe Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied e os primeiros registros botânicos em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Lundiana: International Journal of Biodiversity*, 2023;16(1). doi: <https://doi.org/10.35699/2675-5327.2023.41820>
- Caires CS, Souza AM, Machado AFP, Santos AKA, Moura JN, Oliveira LMN, Cota MRC, Meneguzzo TEC, Azevedo CO. O estado da arte das coleções botânicas em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Heringeriana* 2021;15(1):101–177. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v15i1.917961>
- Flora e Funga do Brasil.. Base de dados [internet]. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). [citado em 14 dez 2022]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4621>
- Fontella-Pereira JF, Valente MC, Harley R, Silva NMF. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras - XXIV. Checklist preliminar do Estado da Bahia. *Rodriguésia* 1989;41(67):81–115. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-78601989416708>
- Fontella-Pereira J. Asclepiadaceae. In: Wanderley MGL, Shepherd GJ, Melhem TS, Giulietti AM, editores. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica; 2005. p. 93–156.
- Gouvêa JBS, Silva MLA, Hori M. Fitogeografia. In: Recursos florestais. Ilhéus, BA: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas; 1976. p. 1–7.
- Hansen BF. A monographic revision of *Forsteronia* (Apocynaceae) [tese]. Tampa, FL: University of South Florida; 1985.
- Hansen BF, Morales JF. New species and a new lectotypifications in *Forsteronia* (Apocynaceae, Mesechiteae). *Brittonia* 2019;71(4):435–444. doi: <https://doi.org/10.1007/s12228-019-09594-9>
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2012.
- Morales JF. Estudios en las Apocynaceae Neotropicales XX: monografía del género *Peltastes* (Apocynoideae, Echiteae), con una sinopsis de *Stipecoma* (Apocynoideae, Echiteae). *Candollea* 2005a;60:289–334.
- Morales JF. Estudios en las Apocynaceae neotropicales XIII: revisión del género *Tennadenia* (Apocynaceae, Echiteae). *Candollea* 2005b;60:207–231.
- Mori SA, Silva LAM. The herbarium of the "Centro de Pesquisas do Cacau" at Itabuna, Brazil. *Brittonia* 1979;31:177–196. doi: <https://doi.org/10.2307/2806174>
- Mori SA, Boom BM, Prance GT. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest species. *Brittonia* 1981;33:233–245. doi: <https://doi.org/10.2307/2806330>
- Mori SA, Boom BM, Carvalho AM, Santos TS. Southern Bahian moist forests. *The Botanical Review* 1983;49:155–232. doi: <https://doi.org/10.1007/BF02861011>
- POWO. Plant of the World Online [internet]. Kew: Royal Botanic Gardens [citado em 14 dez 2022]. Disponível em: <http://www.plantsoftheworldonline.org>
- Rapini A. Revisitando as Asclepiadoideae (Apocynaceae) da Cadeia do Espinhaço. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 2010;28:97–123.
- Santos APB, Rapini A, Meve U, Rocha L, Ribeiro PL, Liederschumann S, Goyder D. *Petalostelma* of Brazil and the initial evolution of Metastelmatinae (Apocynaceae). *Plant Syst. Evol.*, 2021; 307:27. doi: <https://doi.org/10.1007/s00606-021-01742-7>
- Soares Filho AO. Fitogeografia e estrutura das florestas estacionais decíduais no Brasil [tese]. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2012.

Como citar este artigo

How to cite this article

(ABNT)

AZEVEDO, C. O.; RAPINI, A. Apocynaceae de Vitória da Conquista, Bahia. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 6, e0109, 2023. DOI 10.33447/paubrasilia.2023.e0109

(Vancouver)

Azevedo, CO, Rapini A. Apocynaceae de Vitória da Conquista, Bahia. *Paubrasilia* 2023;6:e0109. doi: 10.33447/paubrasilia.2023.e0109